



Disponível em

<http://www.desafioonline.com.br/publicações>

Desafio Online, Campo Grande, v. 1, n. 3, Set./Dez. 2013



**COMPREENDENDO O TRABALHO DE CADA UM: UM OLHAR ERGONÔMICO
SOBRE TRABALHADORAS DO RAMO DE LIMPEZA**

**UNDERSTANDING THE WORK OF EACH: A LOOK ERGONOMIC WORKING
ON THE BRANCH OF CLEANING**

Simone da Costa Fernandes¹

Universidade Federal do Espírito Santo

Professora adjunta

Fernandessimone26@gmail.com

Vinícius Medina Módolo

Universidade Federal do Espírito Santo

Vin.modolo@gmail.com

Marilene Olivier

Universidade Federal do Espírito Santo

Marilene.olivier@gmail.com

¹ Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é realizar uma Análise Ergonômica do Trabalho entre as funcionárias do setor de limpeza de uma escola estadual, com o intuito de identificar necessidades e propor melhorias nos aspectos ambientais e comportamentais. Quanto à metodologia, empreendeu-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio de um estudo de caso. A análise permitiu a identificação de problemas de relacionamento entre a equipe, algumas inadequações no ambiente e nas condições de trabalho.

Palavras-chave: Ergonomia, Equipe de limpeza, Escola.

ABSTRACT

The objective of this research is to conduct a Ergonomic Work Analysis between the employees of the cleaning in a state school, in order to identify needs and propose improvements in environmental and organizational. Regarding the methodology, was undertaken a qualitative and descriptive study, through a case study. The analysis allowed the identification of relationship problems between the team, some inadequacies in the environment and working conditions.

Keywords : ergonomics, Team Cleaning, School

1. INTRODUÇÃO

Estudar e compreender o homem, seu ambiente de trabalho e como este o influencia torna-se uma tarefa complexa, considerando que há inúmeras variáveis que o cercam e interferem em sua realidade. Revela-se assim importante, adequar o ambiente laboral para que um indivíduo tenha boas condições para trabalhar. Isso pode ser feito por meio da Ergonomia, que busca conhecer os atributos do homem tais como características físicas, valores e limitações a fim de organizar o trabalho e o ambiente de forma a ajustá-los ao indivíduo (VERDUSSEN, 1978).

No ramo de limpeza o trabalho é considerado como cansativo e gera esforços que podem provocar doenças ocupacionais, como a repetição de movimentos e atividades que exigem posições que comprometem a saúde dos trabalhadores. Dessa forma muitos dos profissionais dessa área estão inseridos em um contexto de precarização quanto às condições de trabalho e de desvalorização social.

Esse tipo de trabalho é caracterizado, ainda, como dinâmico e pesado, envolvendo grande demanda física e utilização de instrumentos manuais como vassoura, rodo, pás etc. (ROCHA, 2003)

Assim sendo, esta pesquisa teve como foco a realização de um estudo ergonômico no setor de limpeza de uma Escola Estadual, baseado no seguinte questionamento: quais são os aspectos ergonômicos (condições ambientais e organizacionais) vivenciados pelas trabalhadoras da equipe de limpeza da referida escola estadual e quais são as melhorias que podem ser implementadas nesse contexto?

Por conseguinte o objetivo geral foi realizar um estudo a partir da perspectiva ergonômica entre as trabalhadoras do setor de limpeza de uma escola estadual, com o intuito de identificar necessidades e propor melhorias nos aspectos ambientais e organizacionais.

Em instância secundária pretendeu-se: identificar e estudar a relação entre os pares, a relação com os alunos e com os funcionários dos outros setores (direção, coordenação, equipe pedagógica e secretaria); identificar as atividades desempenhadas e compreender o sentido do trabalho na visão dos sujeitos da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O trabalho

O conceito do vocábulo trabalho está ligado a dois construtos: sofrimento e resgate do pecado original. No primeiro caso, está associado a instrumentos de tortura da antiguidade (Rocha, 2003). No segundo, à ideia do pecado original que levou o homem a ter que ganhar o pão de cada dia com seu suor (SANTOS, FIALHO, 1997).

Dessa maneira, o trabalho é comumente ligado a algo que causa sofrimento e cansaço, e exige sacrifícios (IOKILEVITC, 2011); entretanto, é por meio dele que o ser humano busca atender suas necessidades fundamentais e seus objetivos, além de realizar-se (OLIVEIRA, 2004).

O conceito de trabalho, no entanto, é complexo porque suas práticas variam de uma situação a outra e o seu sentido varia ao longo tempo e de uma sociedade para outra (TERSAC, MAGGI, 2004).

Assim, é importante destacar como o trabalho, seus significados e valores evoluíram com o passar dos anos.

Braverman (1987) afirma que desde a Antiguidade, existe a compra e a venda da força de trabalho, mas o trabalhador só vai se constituir enquanto classe assalariada expressiva, na Europa, no Século XVIII.

Assim, com o surgimento do capitalismo, o trabalho passou ser uma forma de garantir a subsistência, reduzindo a necessidade do trabalhador à manutenção indispensável de sua vida física. Ficou estabelecido o ciclo: para sobreviver, há necessidade de dinheiro e, para consegui-lo, o trabalhador precisa vender a sua força de trabalho (IOKILEVITC, 2011) sem, contudo, haver uma preocupação com a qualidade de vida desse trabalhador. Foram as greves e os movimentos sindicais que marcaram a luta das classes operárias por melhores condições de trabalho (BORGES, YAMAMOTO, 2004).

Surgiu então a crise estrutural do capital que teve como uma de suas consequências a diminuição da classe operária industrial tradicional e, paralelamente, uma expansão do trabalho assalariado no setor de serviços. Verificou-se também uma incorporação crescente do contingente feminino no mundo operário além da intensificação das transformações no próprio processo produtivo, por meio dos avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas (ANTUNES, 2006).

Segundo o autor, tantas mudanças criaram uma classe trabalhadora mais heterogênea, mais fragmentada e mais complexa e o significado do trabalho passou de uma concepção ligada à moral de dever e sacrifício, a uma concepção de desenvolvimento pessoal e construção do estado social (D'EPINAY apud TERSAC, MAGGI, 2004).

Assim, ainda que as tarefas provoquem desgaste ao indivíduo, transformando-o em algo semelhante a uma máquina e até mesmo desumanizando-o, o trabalho proporcionar um reconhecimento social de valorização, o status pode dar ao sujeito a segurança de que aquilo que faz tem valor e importância diante da sociedade. (JARDIM, 2010).

2.2 Ergonomia

A Ergonomia é uma ciência que é aplicada a diversos elementos do trabalho que objetiva melhorar a segurança, saúde, conforto e eficiência dos indivíduos (DUL, WEERDMEESTER, 2004).

Ela surgiu para pôr o homem no foco das atenções e cuidados, com o intuito de humanizar o trabalho, para que não exija do indivíduo exceder seus limites físicos ou psicológicos (VERDUSSEN, 1978).

Nesse sentido Falzon (2007) e Iida (2005) argumentam que a ergonomia possui duplo objetivo: Um abrangendo aspectos como eficiência, produtividade, confiabilidade etc, e, o outro centrado nas pessoas, destacando a segurança, saúde e conforto e redução das consequências nocivas ao mesmo, tais como fadiga, estresse, erros e acidentes. Assim, ela contribui tanto para a identificação de causas dos acidentes, quanto para a prevenção dos mesmos (GARRIGOU et al., 2007), destaque para as doenças infecciosas, alérgicas, posturais e devido aos movimentos repetitivos, dentre outras.

Assim, um estudo ergonômico possibilita, não apenas o diagnóstico do trabalho, identificando seus principais problemas, mas também ajuda na identificação de ações de mudança e prevenção, procurando garantir a saúde do trabalhador, seja no aspecto físico, seja no aspecto psíquico.

3 METODOLOGIA

No que se refere à abordagem desta pesquisa, pode-se classificá-la como qualitativa e, quanto ao procedimento técnico utilizado, trata-se de um estudo de caso.

Quanto aos fins, essa pesquisa é tida como descritiva uma vez que procura descrever o contexto de trabalho dos sujeitos em questão.

Foram estudadas três trabalhadoras da equipe de limpeza de uma escola estadual, da equipe que trabalha nos turnos vespertino e noturno, identificadas como E1, E2 e E3.

Quanto às técnicas de pesquisa, optou-se pela entrevista semi-estruturada e pela observação assistemática.

Os dados foram organizados a partir da metodologia da ergonomia que os divide em três: análise da demanda (objetivos de estudo); análise das atividades (trabalho prescrito) e análise das atividades (trabalho real). As discussões contemplam o diagnóstico e recomendações a partir das situações mais críticas ou relevantes.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A instituição objeto de estudo é uma escola estadual que oferta, nos turnos matutino e vespertino, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, e, no turno noturno, de 5ª a 8ª etapa do 2º Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens de adultos (EJA).

Na escola em questão, a média anual de matriculados é de 330 alunos no turno matutino e 330 no vespertino. Já a média semestral do noturno é de 160 alunos.

Possui 84 funcionários, entre direção, secretaria, equipe pedagógica e os serviços terceirizados (vigilância, cozinha e limpeza), dentre os quais estão os sujeitos pesquisa.

4.1 Análise da demanda

A necessidade de um estudo ergonômico com a equipe de limpeza dessa instituição escolar foi levantada a partir da impressão do pesquisador de que as tarefas realizadas por essas funcionárias não estavam relacionadas à sua função. Ademais, houve também a saída de uma das funcionárias da equipe no corrente ano, evidenciando ter gerado uma sobrecarga de trabalho.

Assim, a escolha desse campo de estudo foi definida a partir da das seguintes percepções: importância de pessoas que são responsáveis por manter a higienização de diversos ambientes e a impressão de que tais indivíduos muitas vezes são desprezados devido à visão social inferiorizada quanto ao tipo de trabalho.

4.2 Análise da Tarefa

As três funcionárias da equipe de limpeza que fizeram parte da pesquisa possuem entre 45 e 55 anos. Quanto à formação: E1 possui Ensino Médio Completo; E2 possui Ensino

Fundamental completo e; E3 cursou até a 6ª Série do Ensino Fundamental. Todas são casadas e possuem entre dois e três filhos;

As entrevistadas E1, E2 e E3 trabalham no serviço de limpeza, respectivamente, há 13 anos, sete anos e 19 anos.

A carga horária de trabalho, é de 44 horas semanais distribuídas entre os dias úteis, sendo, portanto, oito horas e 48 minutos diários. Assim, o horário de trabalho da equipe é: entrada às 12h12min e saída às 22h00min, com intervalo para jantar, entre 17h00min e 18h00min.

A partir da observação, notou-se que esse horário não é exatamente seguido. Percebeu-se que, com frequência, E1 e E3 chegam ao trabalho às 13h00min e saem às 22h00min, enquanto E2 entra às 12h00min e sai às 21h00min. Dessa forma, cada uma trabalha aproximadamente oito horas por dia.

4.2.1 Dados referentes às tarefas realizadas

A divisão de tarefas é feita pela coordenadora do vespertino; porém, algumas divisões ainda ficam por conta da equipe.

Quanto às salas de aula, de acordo com as entrevistadas, cada uma deve limpar três das onze salas. As outras duas salas ficam a cargo da equipe da manhã. No entanto, E2 alega que limpa essas outras duas salas logo quando chega à escola.

As entrevistadas há mais tempo na escola, E1 e E3, procuram trabalhar em conjunto. Ou seja, cada uma recebe sua própria tarefa, mas ambas realizam as atividades juntas. Por exemplo, enquanto uma varre o chão, a outra tira poeira dos móveis.

Existem algumas tarefas distintas daquelas que são previstas para a equipe de limpeza. Algumas delas foram relatadas pelas entrevistadas e outras observadas pelo pesquisador. Dentre elas, está o controle de entrada e saída de materiais pedagógicos no depósito. A pedagoga ou a coordenadora solicita a uma das funcionárias de limpeza que atenda ao professor que necessita do material.

Foi observado também que E3 auxilia a distribuição da merenda escolar durante o horário de recreio, enquanto E2 recolhe pratos e copos do refeitório (pátio). Essas tarefas, porém, são de responsabilidade exclusiva da equipe da cozinha.

Além disso, as funcionárias ajudam com tarefas que surgem no dia-a-dia. Levam crianças que passam mal para casa, fazem café e saem para comprar lanche para outros funcionários.

Em todo o tempo de serviço de limpeza, a equipe já passou por mais de uma empresa, ainda que trabalhando na mesma unidade escolar. À atual empresa pela qual foram contratadas, as funcionárias estão vinculadas há quase três anos.

De acordo com as entrevistadas, a equipe recebeu dois treinamentos: um quando entraram na empresa, e outro um ano depois. Nesses treinamentos, elas recebem instruções sobre segurança no trabalho e utilização de produtos e ferramentas. Além disso, o supervisor visita a escola com frequência, verificando o andamento do trabalho e se reunindo com a equipe:

A relação das funcionárias com esse supervisor parece ser agradável. Todas expuseram o fato de ele ser acessível e de não terem problemas com ele. Mas a referência de chefia por parte da equipe está mais ligada à figura da coordenadora do turno vespertino, sendo esta o canal de comunicação entre as funcionárias e a empresa.

4.2.2 Dados referentes às condições, aos instrumentos e ao ambiente de trabalho.

A respeito das condições de trabalho, todas declararam não ter muitos problemas. De acordo com as entrevistadas, a disposição de materiais para o trabalho é boa e existem equipamentos de proteção.

Existe uma cozinha do lado fora que “pertence” às funcionárias de limpeza; é um lugar limpo, arejado, onde elas podem fazer seu intervalo. Ali existe um fogão, um freezer, uma pia, um armário para louças e armários individuais para guardarem seus pertences e alguns materiais de trabalho.

Os materiais de limpeza ficam no mesmo depósito onde estão os materiais pedagógicos. Este espaço é abafado com baixa luminosidade onde existem papéis antigos e empoeirados. Trata-se de uma sala fechada que fica embaixo da escada. Assim, às vezes, é necessário abaixar-se para pegar alguns materiais.

Entre os instrumentos de trabalho utilizados pela equipe, estão: vassouras, rodos, pás, uma enxada, panos, panos de chão, esfregões, flanelas, buchas dupla-face, baldes e uma pequena escada portátil.

A maioria desses equipamentos está em bom estado e, segundo as entrevistadas, a empresa envia com frequência novos instrumentos. Porém, elas rec que as novas pás possuem cabos curtos e por isso precisam abaixar-se para recolher a poeira. Além disso, os novos rodos, segundo elas, são de baixa qualidade e não conseguem reter a água.

Notou-se que a escada portátil usada para trocar lâmpadas, limpar armários e ventiladores, está gasta e não tem firmeza; é muito pequena e, normalmente, não é suficiente para dar a altura necessária. A utilização da mesma representa um risco à segurança da equipe.

Algumas vassouras e rodos possuem cabos longos, e os que não possuem esse tipo de cabo foram adaptados pelas próprias funcionárias que utilizaram canos para alongá-los.

Do lado fora, no pátio, existe um tanque que é usado especialmente para lavar panos e encher baldes. Ele é afixado à parede por meio de um suporte de ferro. Entretanto, a parte de fibra está solta desse suporte, oferecendo risco a quem se utilizar do tanque.

Isso fortalece o que Padovani (2009) comenta a respeito da inserção dos profissionais da área de limpeza na nova dinâmica de relações de trabalho atuais no que tange à terceirização. Cita-se, especialmente, a precarização e a ausência de atenção à segurança e à saúde dos trabalhadores.

Os produtos de limpeza utilizados são limpa-vidro, álcool gel, água sanitária, lustramóveis, detergente, desinfetante, sabão em pó, sabão líquido e soluções multi-uso.

Conforme exposto pelas entrevistadas, nas visitas e treinamentos realizados pela empresa, a equipe é orientada a fazer o uso de apenas um produto químico por vez. Apesar disso, E1 relata que em algumas vezes elas realizam algumas misturas.

A empresa fornece equipamentos de proteção. Os mais citados pelas entrevistadas foram luvas, máscaras, botas, avental e óculos. Elas afirmam que são orientadas a usá-los; porém, são raras as vezes que isso é seguido pela equipe. O pesquisador observou que a utilização de luvas pelas funcionárias é rara. E1 e E3 afirmam que têm alergia, respectivamente, à borracha das luvas e ao material da máscara. E2 declara usar a luva e a bota, porém a máscara não é sempre utilizada por ela por causa do calor.

Millanvoye (2007) alerta sobre alguns efeitos imediatos impostos pelo calor, como o aumento considerável de termorregulação (suor) e a desidratação. Nesse sentido, é importante agir sobre a situação permitindo a utilização de trajes mais adequados e, até mesmo, a redução da intensidade do trabalho físico por meio de pequenas pausas.

Com relação aos ruídos, as entrevistadas, entretanto, afirmam que não se incomodam mais. Uma delas expõe:

“Som alto costuma me incomodar, mas aqui na escola, já estou acostumada. Já acostumei com o recreio, com a gritaria [...]” E1.

Esses aspectos são comentados por Verdussen (1978) que defende que o conceito de incômodo quanto à sonoridade deriva da percepção de cada um. De fato, o que o pesquisador
Desafio Online, Campo Grande, v.1, n.III, art.7, Set/Dez 2013. www.desafioonline.com.br

considerou absurdamente incômodo é percebido pelas funcionárias como algo fácil de acostumar-se.

4.3 Análise das atividades

A análise dos principais gestos de trabalho, dos possíveis sinais de DORT e estresse, dos tipos de relação existentes e dos aspectos relacionados ao sentido do trabalho sob a perspectiva da equipe deu-se por meio da observação e dos relatos das próprias entrevistadas.

4.3.1 Quanto aos principais gestos de trabalho e a possíveis sinais de DORT e estresse

As tarefas realizadas pela equipe de limpeza exigem locomoções e repetidas movimentações corporais. As funcionárias utilizam várias vezes por dia a escada que dá acesso ao segundo pavimento da escola; mas observou-se que as tarefas mais constantes são varrer e passar pano.

Assim, os membros do corpo mais utilizados para o serviço são as mãos e os braços. Percebeu-se que a equipe, ao varrer e passar pano, mantém uma postura ereta. Entretanto, a postura para a tarefa de recolher o lixo e a poeira com a utilização das pás parece inadequada. Todas realizam essa atividade curvando-se para frente.

As tarefas mais cansativas são as mudanças de móveis de lugar e a limpeza do pátio. Esta última envolve especialmente as atividades de varrer e passar pano.

Na literatura, por diversas vezes, recomenda-se evitar algumas das posturas assumidas pelas entrevistadas. Verdussen (1978) e Dul e Weerdmeester (2004) aconselham evitar posições que inclinem o corpo, porque estas podem levar ao surgimento de dores.

A respeito de carregamento de pesos durante o serviço, as afirmações foram mais diversificadas. E2 declara que não carrega nenhum peso. Ela alega que costuma chamar alguma colega quando precisa puxar ou empurrar algo pesado. Já os baldes, de acordo com a mesma, são enchidos pela metade.

Já E3 afirma que carrega bastante peso, enquanto E1 declara:

“Agora que eu descobri que eu tenho uma hérnia na coluna cervical, o médico me proibiu. Estou seguindo à risca. Mas já carreguei muito. [...]”

É preciso ressaltar que a hérnia diagnosticada pelo médico de E1 também pode ser resultado de outras atividades, como a do serviço doméstico relatado pela própria entrevistada.

E3 nega a existência de dores, enquanto E2 declara:

“Vai chegando o fim de semana, doem os braços, nas juntas.”

A equipe faz pausas entre uma tarefa e outra. A partir da observação, notou-se que elas muitas vezes estão sentadas, descansando. Algum tempo depois, voltam ao trabalho.

As funcionárias ainda possuem por direito o horário de jantar, que, segundo E2, nem sempre é usufruído pelas mesmas, justamente porque acontece no momento de transição dos turnos, onde a limpeza é intensificada.

Quanto a sintomas que indiquem estresse, as funcionárias parecem se encaixar na descrição de Iida (2005), quando o autor descreve as pressões econômico-sociais como alguns dos fatores causadores de estresse. Os aborrecimentos causados por conflitos entre colegas são um destaque entre a equipe. Quando questionadas sobre o estresse, elas declaram:

“Os aborrecimentos que me deixam estressada... conversa fiada! Eu chego a ficar até doente. Aborrecimento, falatório...” E1. *“As colegas enchendo a paciência”* E2. *“Fofoca!”* E3.

4.3.2 Quanto às relações entre os pares, com os demais funcionários e com os alunos

A partir da fala das entrevistadas, nota-se que existe uma boa relação da equipe com a diretora, com a coordenadora, com o restante da equipe pedagógica, com os secretários e demais funcionários.

As três funcionárias afirmam também que gostam do contato com as crianças; possuem uma boa relação com esses alunos:

Com os alunos do noturno, quando a maioria é jovem e adulta, a relação também é descrita como boa pela equipe. E2, inclusive, já fez muitas amizades com alunos desse turno, mas declara que houve um tempo que era muito ruim trabalhar nesse horário porque havia muitos alunos que faziam uso de drogas no pátio, e aquele odor a incomodava bastante. Mas com a nova diretora, passou-se a haver mais rigor e esses problemas foram extintos.

Percebeu-se, portanto, que as relações da equipe com os alunos, sejam do turno noturno, sejam do vespertino, são tranquilas e sustentáveis.

Já quanto às relações entre as pessoas da própria equipe de limpeza, observou-se que há certos conflitos, sobretudo devido à divisão de tarefas.

Existe uma grande afinidade entre E1 e E3. Elas afirmam que são parceiras e que construíram uma relação de amizade ao longo do tempo.

Entretanto, a relação de ambas com E2 parece ser conflituosa. A percepção de E2 é de que a divisão de tarefas foi mal estabelecida. Ela se sente sobrecarregada e prejudicada quando compara seu trabalho com o das demais. De fato, a partir da observação, pode-se afirmar de que a mesma tem a responsabilidade de limpar uma área total maior.

Além disso, o fato de E1 e E3 trabalharem em conjunto pode aumentar a percepção de E2 de que trabalha mais do que as outras.

Outro fato que pode contribuir para a relação conflituosa entre E2 e as demais é a relação antiga de amizade entre E1 e E3. As duas já trabalham há mais de dez anos juntas, enquanto a outra está há pouco mais de dois anos na escola. Isso pode causar uma “sensação de exclusão” em E2. Percebeu-se que em momentos de intervalos, ela fica mais isolada.

É interessante destacar o que Iida (2005) comenta a respeito dos relacionamentos entre colegas de trabalho. O autor aponta que certos conflitos, assim como questões relacionadas à intensidade de duração do trabalho físico, podem contribuir para o surgimento da fadiga, que, segundo Falzon e Sauvagnac (2007) está ligada à sobrecarga.

Assim, com base na literatura, é possível que, além do aparente excesso de tarefas de E2, os próprios problemas de relacionamento dela com as colegas podem aumentar a sua sensação de sobrecarga e fadiga.

Muitos desses problemas, tanto a respeito de relacionamentos quanto à distribuição de tarefas, podem também ser efeito da saída de uma funcionária há alguns meses. A equipe era formada por quatro pessoas. Após a saída de uma delas, a secretaria de educação não autorizou a substituição e a empresa contratada não admitiu outro funcionário, fazendo com que as tarefas fossem redistribuídas, aumentando o serviço de cada uma.

Outra reclamação está relacionada à carga horária que antes, segundo a equipe, era de seis horas diárias e, agora, é de oito horas e 48 minutos diários. O desejo delas é de que volte a ser como antes. Uma delas afirmou que o tempo de trabalho reduzido permitia que ela trabalhasse em outro lugar, em outro turno, mas, agora isso não é mais possível

4.3.3 Quanto ao sentido do trabalho a partir da visão das funcionárias

Quando foi perguntado a respeito do sentido do trabalho, a três funcionárias citaram o fato de precisarem de dinheiro para ajudar com as despesas de casa. Mas o que se notou com mais frequência entre as entrevistadas é o fator social do trabalho na visão das mesmas.

Além disso, os fatores individuais também são notados. Duas delas declararam que passaram a ser pessoas melhores, tendo o trabalho como motivador para amenizar problemas como depressão e sentimento de tristeza com certos conflitos familiares.

É notável que duas das entrevistadas mencionam a família como influenciadora de algum dos aspectos relacionados ao sentido do trabalho. Essa relação pode ser resgatada na literatura. Iokilevitc (2011) cita que o sentido que os indivíduos atribuem ao trabalho está ligado também à história pessoal de cada um; e Clot (2007) comenta que as experiências vividas por cada sujeito ajudam a construir o campo da subjetividade na qual está a visão que o trabalhador possui quanto ao seu ofício.

Apesar de todas afirmarem que gostam do que fazem, E2 declara que se pudesse faria algo melhor; declarou inclusive que, apesar da idade, ainda pretende voltar a estudar e fazer um curso.

Dentre as três, E1 é a que parece ter uma motivação maior para o trabalho. Na percepção do pesquisador, isso está relacionado ao fato de o trabalho abranger muito mais do que só o serviço de limpeza. A partir das falas da entrevistada e da observação, nota-se que existe uma confiança por parte da direção, secretaria e equipe pedagógica à funcionária. Tarefas extras e assuntos importantes são confiados à mesma.

É possível que o melhor grau de instrução de E1 contribua para esses fatores. Além disso, E1 integra o Conselho de Escola. Observa-se que ela se sente valorizada por poder auxiliar a escola em muito mais do que apenas em manter a limpeza da instituição. Quando foi questionada a respeito dos problemas vivenciados, a funcionária respondeu que o maior problema do momento era a máquina copiadora que estava com defeito, dando a entender, assim, de que suas preocupações com o trabalho excedem àquelas da rotina do serviço de limpeza.

Tais afirmações podem ser baseadas nos estudos de Hackman e Oldman (apud Oliveira (2004), quando os mesmos perceberam que certas condições contribuem para trazer ao indivíduo um sentimento de importância e utilidade. Nesse caso, as condições seriam a possibilidade de usar as competências variadas na realização de tarefas e contribuição de atividade para o ambiente social.

4.4 Diagnóstico e recomendações

Apresenta-se nesta seção o que foi possível identificar quanto aos principais problemas da situação de trabalho da equipe de limpeza dos turnos vespertino e noturno da

referida escola. Além disso, procura-se também fazer algumas recomendações, principalmente no que se refere às condições de trabalho.

É necessário ressaltar que a realização dessas recomendações depende de algumas variáveis. Percebeu-se que existem algumas mudanças que são de responsabilidade da empresa contratada (terceirizada), enquanto outras são responsabilidades da própria instituição.

Nesse sentido, é válido frisar que a escola é estadual e, portanto, está inserida em um contexto burocrático característico das instituições públicas brasileiras, cujas mudanças, de acordo com Graham e Hays (1994), dependem dos dirigentes para acontecer, e, também, as informações quanto à necessidade dessas mudanças correm de maneira pouco eficiente, já que precisam fazer o caminho da hierarquia.

4.3.1 Quanto à divisão de tarefas

A divisão de tarefas para a equipe de limpeza parece ter sido mal elaborada, porque não levou em consideração a dimensão de cada ambiente que deve ser limpo, nem a quantidade de móveis e utensílios presentes nesses locais. Além disso, não se analisou certas peculiaridades como a existência de banheiros em algumas salas.

Assim, estabeleceu-se um conflito entre a equipe devido ao fato de um membro se sentir injustiçado por ter que trabalhar mais.

Então, para eliminar a possibilidade de “repetir o erro”, sugere-se que a nova divisão possua um sistema de rodízio, no qual, a cada semana, uma funcionária recebe um “roteiro de limpeza” diferente, de forma que, depois de um tempo, ela passe por todos os ambientes da escola, estabelecendo, assim, um ciclo pelo qual toda a equipe deverá passar.

4.3.2 Quanto às condições, aos instrumentos e ao ambiente de trabalho.

O local onde são guardados os instrumentos e os produtos de limpeza, como já foi mencionado, não é um ambiente adequado para guardar esses materiais.

A recomendação é que eles sejam destinados a um local mais arejado. Não havendo recursos nem outras possibilidades para isso, sugere-se que ao menos sejam retirados os jornais antigos e empoeirados desse ambiente.

Quanto à escada, recomenda-se que seja feita uma solicitação à empresa para haja a troca imediata da mesma. As condições do atual equipamento põem em risco a segurança das funcionárias. O ideal é que se adquira uma escada nova e maior.

As adaptações de cabos de vassouras e rodos com pedaços de cano também devem ser eliminadas. Isso pode ser feito com a troca por cabos mais longos ou pela aquisição de novos instrumentos que já venham com esse alongamento de fábrica.

As pás de cabo curto devem ser substituídas por outras de cabos longos, a fim de que não se exija das funcionárias a posição de curvar-se pra frente. Melhor ainda, seria a aquisição de pás coletoras que, além de possuírem um tamanho de cabo ergonômico, possuem também um mecanismo que proporciona um melhor recolhimento dos resíduos.

No que se refere aos equipamentos de proteção, recomenda-se que sejam procurados outros tipos luvas, uma vez que E1 possui alergia à borracha do material disponibilizado atualmente. O ideal é procurar aquela que talvez se adapte melhor à funcionária, como por exemplo, luvas feitas de silicone.

Quanto aos outros materiais de proteção que são disponibilizados, mas não utilizados, recomenda-se que haja um esclarecimento melhor à equipe, nos treinamentos e nas visitas do supervisor, sobre a importância de sua utilização. Entretanto, é interessante frisar a relevância de a chefia, seja a direta (coordenadora) ou a indireta (supervisor), ouvir a equipe, a fim de que os membros possam participar e opinar sobre quaisquer possíveis mudanças nas condições de trabalho.

Sobre os uniformes, recomenda-se a utilização de trajes mais leves, mas que não comprometam a saúde das trabalhadoras. Para buscar o equilíbrio entre conforto e segurança, reforça-se aqui a importância da participação das funcionárias na busca da solução para o calor provocado pelos trajes atuais.

Já quanto ao tanque, uma vez que este integra o patrimônio da escola, a recomendação é de que seja solicitado à diretora da instituição que o mesmo seja consertado, isto é, que a parte de fibra (o tanque em si) seja novamente fixada ao suporte de ferro.

4.3.3 Quanto aos principais gestos de trabalho e a possíveis sinais de DORT e estresse

A respeito das posturas corporais assumidas pelas funcionárias para a realização das tarefas, notou-se que a principal atividade que exige posições inadequadas é a de recolhimento de lixo por meio da utilização da pá. Entretanto, a recomendação de aquisições de novas pás feita na seção anterior já ameniza esse problema.

Quanto aos intervalos, o horário de jantar da equipe não tem acontecido devido à intensificação de trabalho exigida durante o tempo proposto. Recomenda-se, assim que esse horário de jantar seja alterado para antes ou depois da troca de turnos, para que as mesmas consigam usufruir desse direito sem que o trabalho seja prejudicado.

Em relação às dores sentidas por E1 e E2, o pesquisador não possui conhecimentos específicos a esse respeito. A recomendação é de que E1 continue seu tratamento e que E2 procure um especialista que avaliará se essas dores são causadas ou não pelas tarefas do trabalho.

Quanto aos possíveis sinais de estresse, esses estão ligados a problemas de relacionamento. Apesar de esse ser um campo subjetivo, sobretudo quando se trata de propor soluções, é possível que se comece a pensar em algumas ações para tentar diminuir esses sintomas.

Algumas das medidas propostas por Iida (2005) para a redução do estresse, de alguma maneira, já são utilizadas nessa situação de trabalho ou já foram propostas na presente pesquisa. São elas: redesenho do posto de trabalho (redefinição da divisão de tarefas), possibilidade de contatos sociais e treinamentos.

Mas sugere-se estudar a possibilidade de implantar o que o autor propõe a respeito de ajudas específicas e exercícios de relaxamento. Para isso, frisa-se novamente a importância da proximidade das chefias com as funcionárias e sua disponibilidade em ouvi-las na busca de compreender suas principais dificuldades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise Ergonômica do Trabalho a partir do setor de limpeza da escola em questão permitiu a compreensão de parte da situação de trabalho vivenciada pelas três funcionárias da equipe dos turnos vespertino e noturno.

Nota-se que existe uma boa relação da equipe de limpeza com os alunos e com as equipes de outros setores, como secretaria e pedagógico. Destaca-se o bom relacionamento entre essas funcionárias a coordenadora e a diretora.

Observa-se, entretanto, que a relação entre os próprios membros da equipe é conflituosa, e que a principal causa desse problema está ligada à divisão de tarefas.

Identificou-se que as principais tarefas desempenhadas pelas funcionárias são varrer, passar pano, tirar poeira e lavar banheiros. O que se pode destacar, é que o trabalho desenvolvido pelas mesmas é pesado e cansativo. No entanto, a possibilidade de pausas e certa autonomia amenizam a carga de trabalho.

As tarefas são bem desempenhadas, mas verificou-se que existem algumas atividades que não fazem parte da “prescrição oficial” de um setor de limpeza. Esses favores, entretanto, não incomodam os membros dessa equipe. Na verdade, eles contribuem para que se aumente sensação de cooperação dessas mulheres ao ambiente escolar.

O sentido do trabalho a partir da visão da equipe está ligado às dimensões individuais e sociais. Mais do que pela necessidade financeira, as funcionárias trabalham porque gostam e porque são reconhecidas pelo que fazem.

Observa-se que, no geral, as condições de trabalho são razoáveis, uma vez que há uma boa disponibilidade de instrumentos de trabalho e produtos de limpeza. Existe uma cozinha de ambiente agradável e arejado, de uso exclusivo das pessoas do setor de limpeza.

Porém, verifica-se que há alguns instrumentos de trabalho que estão danificados e merecem, portanto, que sejam reparados ou trocados. Dentre as principais recomendações, estão: a troca de pás, a troca da escada portátil e o conserto do tanque externo.

Nota-se também que a empresa contratada possui certa proximidade com a equipe. São realizados treinamentos e visitas do supervisor ao local de trabalho. Além disso, equipamentos de proteção são oferecidos às funcionárias.

Quanto aos aspectos ligados a possíveis sintomas de DORT, os dados obtidos não foram suficientes para fazer afirmações mais precisas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 11 ed. São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

BORGES, Livia de Oliveira; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CLOT, Yves. Trabalho e Sentido do Trabalho. In: FALZON, Pierre (Edit.). *Ergonomia*. Tradução de Giliane M. J. Ingratta, Marcos Maffei, Márcia W. R. Sznelwar, Maurício Azevedo de Oliveira, Agnes Ann Puntch. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. *Ergonomia prática*. Tradutor: Itiro Iida. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

FALZON, Pierre. Natureza, objetivos e conhecimentos da ergonomia. Elementos de uma análise cognitiva da prática. In: FALZON, Pierre (Edit.). *Ergonomia*. Tradução de Giliane M.

J. Ingratta, Marcos Maffei, Márcia W. R. Sznelwar, Maurício Azevedo de Oliveira, Agnes Ann Puntch. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

FALZON, Pierre; SAUVAGNAC, Catherine. Carga de trabalho estresse. In: FALZON, Pierre (Edit.). *Ergonomia*. Tradução de Giliane M. J. Ingratta, Marcos Maffei, Márcia W. R. Sznelwar, Maurício Azevedo de Oliveira, Agnes Ann Puntch. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

GARRIGOU, Alain et al. Contribuições da ergonomia à prevenção dos riscos profissionais. In: FALZON, Pierre (Edit.). *Ergonomia*. Tradução de Giliane M. J. Ingratta, Marcos Maffei, Márcia W. R. Sznelwar, Maurício Azevedo de Oliveira, Agnes Ann Puntch. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

GUERIN, F. et al. *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. Tradução de Giliane M. J. Ingratta, Marcos Maffei. São Paulo: Blücher: Fundação Vanzolini, 2001.

IIDA, Itiro. *Ergonomia: projeto e produção*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

IOKILEVITC, Natalia Adams. *O contexto da qualidade de vida do trabalho terceirizado*. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2632> Acesso em: 30 de abril de 2012.

JARDIM, Fernanda Santana. *O sentido do trabalho na contemporaneidade: um estudo de caso*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11236> Acesso em: 03 de maio de 2012.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de. *Os sentidos do trabalho para os dentistas filiados à UNIODONTO*. 2004. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4305/000455072.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 de maio de 2012.

PADOVANI, Ariovaldo. *SST em serviços terceirizados de limpeza e conservação: aspectos gerais*. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/pdf/sstemservicosterceirizados.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2012.

TERSAC, Gilbert de. MAGGI, Bruno. O trabalho e a abordagem ergonômica. In: DANIELLOU, François (Coord.). *A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos*. Coordenadora da tradução: Maria Irene Stocco Betiol. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

VERDUSSEN, Roberto. *ERGONOMIA: a racionalização humanizada do trabalho*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.